IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

OFICINA DE MATEMÁTICA COM USO DE JOGOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ACAMPAMENTO JOSÉ MARTÍ/MST – CANGUARETAMA / RN

Apresentação: Relato de Experiência

Gilmar da Silva Lima¹; Gustavo Freire da Silva²; Walkíria Lavosier Costa Oliveira³;
Francisco do Nascimento Lima⁴; Clarissa Souza de Andrade Honda⁵

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência referente a uma oficina de Matemática realizado no espaço do Acampamento José Martí/ MST, de Canguaretama-RN, resultado do Projeto Integrador I do curso de Licenciatura em Educação do Campo (habilitação em Matemática). O público-alvo era composto por crianças e foram utilizados os jogos “amarelinha divertida” e “bingo das operações” como estratégias didáticas lúdicas, que serviram como fios condutores da proposta.

Relato de Experiência

A oficina foi realizada com 13 crianças do acampamento José Martí/ MST, entre 9 e 12 anos, no galpão do próprio acampamento. Os conteúdos escolhidos foram: números pares e ímpares e as quatro operações fundamentais. Já as estratégias didáticas utilizadas foram os jogos “amarelinha divertida”, “bingo das operações” e o manuseio concreto de fichinhas de contagem.

Seguimos uma metodologia teórico-prática, dividida em três momentos de execução. Primeiro, foi discutido com os participantes acerca de números pares e ímpares - o que são e como reconhecê-los - depois com fichinhas de contagem, o conceito foi sendo construído/reconstruído por meio de manipulação prática das peças. Em seguida, teve início o jogo “amarelinha divertida”, no qual todos fizeram uso do que aprenderam. No segundo momento, seguindo o mesmo modelo do anterior,

¹ Licenciando em Educação do Campo - Matemática, IFRN - Campus Canguaretama, gilmarlima60.82@gmail.com

² Licenciando em Educação do Campo - Matemática, IFRN - Campus Canguaretama, thavynhopipa@hotmail.com

³ Licenciando em Educação do Campo - Matemática, IFRN - Campus Canguaretama, walkírialavosier@bol.com.br

⁴ Mestre em Educação Matemática, IFRN - Campus Canguaretama, francisco.lima@ifrn.edu.br

⁵ Mestra em Educação, IFRN - Campus Canguaretama, clarissa.andrade@ifrn.edu.br

usamos as fichinhas de contagem para compreender cada uma das operações fundamentais e, na sequência, jogamos o “bingo das operações”, fazendo uso também do que se aprendeu anteriormente. Por último, foi realizado um lanche, onde fizemos um momento final de conversa, em que todos puderam falar sobre o que acharam da oficina. Muitas das crianças disseram que gostaram da atividade, que foi interessante e diferente e que gostariam que houvesse mais momentos desse tipo.

Segundo Freire (1996, p. 21), “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse sentido, as crianças participaram ativamente do processo ensino-aprendizagem, lançando suas hipóteses sobre os conceitos envolvidos - tanto no manuseio das peças de contagem, quanto nos momentos dos jogos - o que fez com que tenhamos avaliado nossa metodologia como positiva.

Muitas foram as surpresas na hora das discussões/atividades, pois as crianças tinham já muitas hipóteses e conhecimentos. Entendemos que, por mais que o ensino não tenha sido realizado em espaço escolar, houve um rico aprendizado. Tivemos, inclusive, a impressão de que o espaço não-escolar deixa os sujeitos envolvidos (crianças e professores), mais à vontade para dialogar, interagir e construir, juntos, conhecimento. Roos (2015, p. 199) explica que, o processo de ensino-aprendizagem para acontecer não necessita de um espaço escolar, mas da intenção que aconteça.

Considerações

Percebemos que as crianças acampadas - sem-terra, muitas vezes marginalizadas e ignoradas pela sociedade em geral - são crianças como quaisquer outras, com o mesmo potencial, capacidade, anseios etc. Além do mais, mostraram ser crianças cativantes, receptivas e interessantes.

O efetivo e proveitoso trabalho de oficina realizado, fez com que fosse pensado em um projeto de extensão para esse grupo de crianças (que já se encontra em andamento) e na continuação do trabalho no mesmo espaço do acampamento, agora com o Projeto Integrador II do Curso.

Referências

FREIRE. Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra 25ª edição. São Paulo, 1996.

ROOS. Bibiana Munhoz. **Ciências Humanas:** o ensino por meio de oficinas. CEM/CNPq/Univates. Rio Grande do Sul: Lajeado, 2015.